



Ficha Técnica

ZINDUINGA

MABOBOLO

Ficha Técnica

Título	“Zindunga Mabobolo” Compreendendo o universo multiverso a partir dos Bakama	
Nome da instituição	Hospital Pedro Maria Tonha Pedalé	
Autor(es)	Conceptor da Maquete e Coordenador Geral da Equipa Técnica: - Aqt.º João Jorge (Artista Plástico e Docente) Orientador e Executor Técnico: - Aqt.º Juscelino Pedro (Docente) Executores Técnicos: - Dr.º Manuel Ventura (Artista Plástico, Antropólogo/Docente) - Sr.º Pacheco Dito (Artista Plástico) Estudantes Participantes: - Sr.º Leonel Jeoveth J. Canjunga - Sr.º João Moisés R. Chambundo - Sr.º Miguel António Mestor - Sr.º Jeovany Daniel M. Machado - Sr.º Edgar Diniz Fernando Maculo Texto Conceptual: - Dr.º Ntunziama K. Kumpemba K. Elimbondo (Artista Plástico/Historiador/Antropólogo) Serralheiro: - Sr.º Tiene Dimonekene Suaku	

Contextualização do Projecto

Quando falamos dos Bakama ou Zindunga, não estamos falando de Mascarados ou Mascaras, seria uma ofensa para a nossa Ankhcestralidade, nem se quer estamos falando de uma “Sociedade Secreta”, o que não seria verdade, pois em África nunca existiram “sociedades secretas”, porque todos sabiam onde estas instituições se encontravam, além de que o soberano local na maior parte das vezes era também o “primeiro” Iniciado das mesmas, recebia esta prerrogativa por exercer o poder político no mais alto nível e em alguns casos particulares também o poder espiritual (dito religioso) também no grau mais elevado, sendo que o Poder Político na África Pré Colonial, Medieval e Antiga sempre teve como suporte do Mundo Espiritual manifesto por via dos Ankhcestrais/Antepassados Desencarnados (Falecidos) e os ainda Não Nascidos, e tutelado pelas Divindades (os Nkisi, os Neter, os Orisa, os Vodum) que para o vulgar seriam chamados de “deuses”, mas que será no caso uma conceptologia totalmente errônea dentro do Conhecimento Científico – Sagrado – Iniciático africano como nos amestra o Professor Prince Dika Akwa nya Bonambela em “Les Problemes de l’Histoire et de l’Anthropologie Africaine”, maior autoridade científica nesta matéria. Compreenda-se que os Bakama (Zindunga) entre os Kongo – Ibinda, o Kimpasi em todo Kongo dya Ntota, o Bakhimba entre os Yombe ou outra qualquer Fraternidade Iniciática (esta é a designação antropológica mais aproximada da correta) tornaram-se “Sociedades Secretas” por conta da perseguição da administração colonial e o seu braço direito, a Igreja que as demonizava e as condenava. Para poderem sobreviver tiveram que esconder-se, esconder seus procedimentos, velar-se profundamente nos seus símbolos e ocultar os seus iniciados para escapar até da morte, porque na verdade os Estados em África no período Pré Colonial tinham como Eixos Formadores Maiores politicamente falando as Alianças Matrimoniais, as Confrarias Iniciáticas (como por exemplo os Bakama/Zinduga) e os Grupos Profissionais. Considerado Património Cultural Imaterial Nacional conforme o Decreto Executivo n.º 93/24, os Bakama sendo uma “Universidade” para compreendermos o Universo Visível e invisível, desempenhando por um lado um papel fundamental para a preservação da Cultura e Tradições Ibinda, e no geral dos povos africanos de Angola e do continente e na diáspora africana no mundo; Não se pode chamar os Bakama/Zindunga de um “Grupo de Mascarados” secreto ou até mesmo de um conjunto de “Mascaras Sagradas”, seria um desrespeito tais conceituações tendo em conta a Cosmologia/Cosmogonia Africana e também uma aberração de conceptual linguística. “Grupo de Mascarados Secreto” se referendara a um grupo de pessoas disfarçadas com um objetivo de subverter a ordem estabelecida e como “Mascaras Sagradas” seria um contra senso ao fundamento dos Nkisi relacionado ao Muntu (Mutwe, etc.). O termo Mascara tem origem etimológica do árabe Maschara que significa “bufão, homem ou palhaço disfarçado” ou ainda do latim Mascus/Masca que significa “fantasma, espectro ou pesadelo, bruxa”, que depois se transformou no italiano Maschera. A máscara no seu sentido etimológico e função SERVE PARA ESCONDER A IDENTIDADE da PERSONA (que por sua vez quer dizer também Mascara de Teatro em latim), permitindo que está se expresse de forma anônima ou disfarçada enquanto que o NKISI em Kikongo e também na sua derivação Fiote SERVE PARA REVELAR UMA IDENTIDADE – ENTIDADE através do MUNTU (Cabeça). Qualquer Akishi (Nkisi, Dikishi, Kisi, Ovankisi) portado pelo Makishi, Mukishi, Tshikisi, etc. tem a função de revelar e comunicar aos vivos, os Espíritos

	Divinos Intermediários, os Gênios da Natureza, os Antepassados ou Ankhcestrais Fundadores, propiciando a Ordem e Harmonia Social, as Boas Políticas Públicas, a Prosperidade, a Fertilidade, a Protecção da Comunidade, a Cura, etc. Existem na Cultura Kongo – Ibinda 10 Bakama/Zindunga representando a totalidade do Luyalungunu (Universo). Aqui está representada nesta escultura, o MABOBOLO ZINDUNGA o primeiro dos Bakama/Zindunga/Bandunga, que é também um Akishi (Nkisi); MABOBOLO ou Nunu Kingwáli (Nuni Kingwáli - Chefe das Perdizes). É o Líder de todos os Bakama. Tem, no cimo do Nkisi/Muntu, um espécie de chapéu Nzita, bem como uma bengala, a indicar a sua superioridade e qualidade de chefe. Leva na boca o Mbonzo uma espécie de cachimbo, Mbonzo este que por si só é também um Nkisi. Tal como diz a sua frase chave: Mbonzo: Kanga Liambu ku nsia ntima,. Este Mbonzo, dos Zindunga tem também as Folhas Medicinais: Lembe Mpumbu, Malembozo e Ntélíka Ngolo, é ele portanto que tem a chave da cura das Doenças junto com o Tendekele Bakama que promove o tratamento respectivo ao doente ou paciente. Eis a razão de nós o colocarmos nesta unidade hospitalar reconhecendo a genialidade medica.		
Tema/Função	Expressiva da Vida/Magico – Mítico Religiosa/Histórica - Antropológica		
Materiais e Técnicas	Técnica mista com resíduos reciclados	Dimensões	04x04x05 metros
Realização e Promoção	GRUPO RAMOS FERREIRA / WEDO / MINSA – Gov. Angola		
Produção	DEI ARQUITECTURA / FACULDADE DE ENGENHARIA / UAN		
Localização da Obra	Luanda, Angola	Ano de execução	2025

Destaques da Obra



The image features two men in profile, facing each other. They are wearing yellow hard hats. The image is a double exposure, with a lush green forest scene overlaid on their faces and bodies. The man on the left is wearing glasses and a dark suit jacket. The man on the right is also wearing a dark suit jacket. The background is a bright, slightly hazy white.

PROJECTO CHALLENGE